

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Projeto de Pesquisa:
A CULTURA FRONTEIRIÇA DO SUL DE GOIÁS: AS INFLUÊNCIAS RECEBIDAS
DO TRIÂNGULO MINEIRO

Linha de Pesquisa 4:
Descrição e análise de línguas indígenas e demais línguas naturais

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Elias Milani

Pesquisador responsável:
Isadora Massad Giani Pinheiro

Língua Estrangeira: inglês.

Período de desenvolvimento: março de 2012 a março de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Isadora Massad Giani Pinheiro

Projeto de Pesquisa:
A CULTURA FRONTEIRIÇA DO SUL DE GOIÁS: AS INFLUÊNCIAS RECEBIDAS
DO TRIÂNGULO MINEIRO

Projeto de Pesquisa apresentado como
requisito de seleção no curso de
Mestrado em Letras e Linguística, na
área de Estudos Linguísticos, da
Faculdade de Letras da UFG, para 2013.

Linha de pesquisa 4:
Descrição e análise de línguas indígenas e demais línguas naturais

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Elias Milani.

Período de desenvolvimento: março de 2013 a março de 2015.

Introdução

As fronteiras geográficas são linhas as quais representam limites político-sociais que foram definidas a partir de fatores socioeconômicos, étnicos, geográficos e culturais, dentro de um contexto histórico específico de conquistas territoriais, conflitos entre diferentes poderes, etc.

O bombardeio de informações, de tecnologias e a tentativa de se instaurar um padrão não são suficientes para apagar identidades a fim de implantar uma única, pelo contrário, muitas das vezes a globalização auxilia na difusão de diferentes fenômenos culturais, de maneira geral, das mais variadas regiões do mundo.

Pode ser que haja uma apropriação cultural amena por certas regiões, mas o apagamento total de costumes tradicionais é muito difícil, obviamente que desconsiderando o processo colonizador que, muitas das vezes, tinha a aculturação como objetivo final, facilitando assim a exploração ou o povoamento de determinado local.

É possível observar também que o limite fronteiro pode não acompanhar as identidades de determinadas comunidades, ou seja, aqui começa uma identidade cultural e ela terá fim junto com a fronteira geográfica determinada, seja ela municipal, estadual ou federal.

Assim como acontece com as fronteiras linguísticas, o que permite a existência das isoglossas, que são linhas virtuais que limitam formas e expressões linguísticas, contrastando-se ou assemelhando-se, podendo ser diatópicas, diastráticas ou diafásicas. (FERREIRA & CARDOSO, 1994)

Segundo Guazzelli (2003), as pessoas que vivem nas fronteiras podem desenvolver uma cultura fronteira particular, pois além da cultura de origem, do país, do estado ou do município que moram, podem adotar certos elementos do “outro”, até mesmo linguisticamente, no caso, incorporando em seu *falar*, expressões “estrangeiras”.

Com vistas na imprecisão dos limites linguísticos e culturais, é possível observarmos uma influência, nesses âmbitos, do triângulo mineiro sobre o sul goiano, uma vez que as regiões possuem bastante contato entre si, além de terem um passado histórico semelhante em suas respectivas fundações.

A pesquisa a ser desenvolvida a partir desse projeto visa o estudo da identidade cultural e linguística do sul do Estado de Goiás. Com isso, a identidade de tal região poderá ser traçada a partir da observação de elementos constituintes, próprios de Goiás ou influência do triângulo mineiro, e da origem desses, através do percurso histórico do desenvolvimento urbano do local, desde os primeiros descendentes de europeus exploradores de terras, ou pelos bandeirantes exploradores dos recursos naturais, além de uma pesquisa de campo para uma observação empírica dos fenômenos propostos.

Justificativas/ Fundamentação teórica

A língua é o instrumento que o ser humano possui de expressar sua subjetividade, ideias da comunidade em que vive e o seu próprio tempo. O falante de uma língua não possui somente o papel de comunicar, mas também, em determinado contexto, imprime marcas geradas pelas novas situações. A língua transmite a cultura de um povo e existe para que, além de fazê-lo, possa comunicar essa cultura. O estudo da fala não é apenas o estudo de aspectos linguísticos (BRANDÃO, 1991).

Através da língua, então, é possível depreender diversos elementos que constituem uma determinada comunidade cultural e é também a partir dela que, nessa pesquisa, será possível observar convergências linguísticas, *a priori*, e posteriormente em diversas outras instâncias.

As questões linguísticas dessa pesquisa serão analisadas através dos *falares* da fronteira sul de Goiás, conceituando estes, segundo Alvar apud Brandão (1991), como:

“estruturas linguísticas de traços pouco diferenciados, mas com matizes característicos dentro de uma estrutura regional, a que pertencem e cujos usos estão limitados a pequenas circunscrições geográficas, normalmente de caráter administrativo.” (p. 13)

É notável que o sul goiano e o triângulo mineiro não têm apenas a proximidade geográfica, há outros fatores que aproximam essas regiões, como o contexto histórico de fundação, que diz respeito à mineração, quando os bandeirantes adentraram os sertões, em busca da exploração de minérios preciosos.

Exceto o aspecto histórico, muitas das semelhanças entre tais áreas são apenas de observações sem muita fundamentação teórica ou científica, e isso não é suficiente para considerarmos dados confiáveis. Através disso surgiu essa proposta de elaborar um

mapeamento de semelhanças e contrastes, além de uma possível descrição, no âmbito linguístico e sociocultural, do sul do estado de Goiás.

Esse mapeamento se dará através de uma pesquisa de campo, fundamentada na dialetologia, que permitirá além da análise de dados já coletados para a elaboração do Atlas linguístico do estado de Goiás, aplicar outros questionários para complementar o que for necessário, tanto no campo linguístico, quanto nos demais.

Objetivos

Geral

Comprovar que o sul de Goiás recebe influências do triângulo mineiro.

Específicas

- Identificar o *falar* da região sul de Goiás, nos âmbitos fonético-fonológico e lexical;
- Identificar pontos de convergências e divergências entre os *falares* das áreas propostas ao estudo;
- Documentar uma possível cultura fronteiriça em tal região.

Metodologia

Com o embasamento teórico-metodológico da Dialetologia, juntamente com a Geolinguística, será necessário fazer uma análise de dados para que se chegue aos objetivos vislumbrados deste projeto. A primeira análise de dados será a de entrevistas do acervo audiovisual do LABOLINGGO, caso não seja suficiente, outro questionário será elaborado visando os objetivos que não forem contemplados anteriormente.

Antes de ir a campo, será necessário fazer um estudo da área a ser estudada, a fronteira sul de Goiás e o triângulo mineiro, a fim de se conhecer aspectos históricos, geográficos, políticos, sociais e econômicos, como aconselhado por Nascentes (1958).

Depois de ter feito esse levantamento dos aspectos extralinguísticos, serão analisadas as entrevistas referentes à área a ser estudada que consta no acervo do

LABOLINGGO. O inquérito que deu origem a essas entrevistas foi elaborado dentro da norma do ALiB, também sendo fundamentado teoricamente pela Dialetologia.

A seleção dos informantes tomou como base os critérios estabelecidos em Brandão (1991), no que diz respeito à origem deles, à residência nessa região, à boa fonação, ao convívio com pessoas da região, preferencialmente, à escolaridade e à idade.

Os dados a serem utilizados desse acervo terão como principais objetivos o da análise linguística, para a caracterização dos *falares* da região. Serão analisados elementos fonético-fonológicos, morfológicos e semântico-lexicais.

No caso de elementos mais ligados à cultura, serão analisadas as narrativas presentes nessas entrevistas, aproveitando o possível no que diz respeito a essa identidade fronteiriça do sul de Goiás. No caso de não ser suficiente, será elaborado outro questionário com o enfoque mais direcionado.

Referências bibliográficas

AMARAL, A. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 4 ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1981.

BRANDÃO, S. F. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

FERREIRA C. S; CARDOSO, S. M. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

GUZZELLI, C. A. B. . Fronteiras americanas na primeira metade do século XIX: o triunfo das representações nos Estados Unidos da América. Anos 90 (UFRGS), Porto Alegre, v. 18, p. 124-144, 2003.

NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. 2.^a ed. completamente refundida. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

_____. *Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Casa de Rui Barbosa, 1958.

PALACIN, L; MORAES, M. A. de S. *História de Goiás*. 5^a Ed. Goiânia: Editora UFG, 1989.

SILVA NETO, S. da. *Guia para estudos dialetológicos*. 2.^a ed. melhorada e ampliada. Belém: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.

VIEIRA, Raquel Peixoto Ferreira. *Historiografia-Linguística dos métodos de estudos sobre aférese no Brasil*. (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Goiás, 2012.

Cronograma

Cronograma de pesquisa e atividades para a elaboração da dissertação do Mestrado	2013		2014		2015	
	1º sem	2º sem	1ºsem	2ºsem	1ºsem	2º sem
Revisão bibliográfica	X	X	X			
Levantamento bibliográfico da área a ser estudada	X	X				
Cumprimento dos créditos obrigatórios	X	X	X			
Participação em eventos	X	X	X	X		
Análise dos dados já coletados	X					
Elaboração de um novo questionário e coleta de dados		X	X			
Análise dos novos dados coletados			X			
Redação da dissertação			X	X	X	
Qualificação				X		
Defesa					X	